

AS CASADAS SOLTEIRAS

MARTINS PENA

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- VIRGINIA - Malcriades!
- Clarisse - Grosseirees!
- Virginia - E entao?
- Clarisse - E entao?
- Virginia - Pois como nao quer que eu saia ~~XXXXXX~~ a passeio, vou pregar-me à janela e namorar a torto e a direito... Hei de mostrar!
- Clarisse - Mas cuidado que ele não te veja. O melhor é termos paciência.
- Virginia - Tem tu, que eu não.
- Clarisse - Faze e que quiseres. Enfim, assim e quisemos, assim e tenhamos.. A nossa fugida dar em alguma...Ai, ai, quem e adivinhnhasse!...
- Virginia - Clarisse, Clarisse, vem cá! Vem cá depressa!
- Clarisse - O que é?
- Virginia - Corre! Quem é aquela mulher que ali vai?
- Clarisse - Aquela?
- Virginia - Sim... Talvez engane-me...É quase noite, e não posso certificar-me.
- Clarisse - Parece-me, pelo corpo e andar, aHenriqueta.
- Virginia é isso mesmo que eu pensava.
- Clarisse - É ela é.
- Virginia - Psiu!Psiu! Henriqueta.
- Clarisse - Não grites tanto!
- Virginia - Somos nós! Ela já ouviu-nos, ai vem. Sim, sim, entra, entra seu eu e a minha irmã!
- Clarisse - Henriqueta cá pela Bahia? O que será?
- Virginia - Não adivinhas? Vem atrás do marido.
- Clarisse - Que casal também esse...
- Virginia - Henriqueta!
- Henriqueta - Minhas caras amigas!
- Clarisse - Tu per ai, Henriqueta?
- Henriqueta - Cheguei esta manhã mesmo no vapor, e muito estimo ter-vos encenitrado: Ajudar-me-ais no espenho que me trouxe à Bahia?
- Virginia - Qual é ele?
- Clarisse - Conta conosco.
- Henriqueta - Venho em procura de meu marido, que há um a nos e mais abandonou-me.

- Clarisse - Abandonou-te?
- Henriqueta - Sim, sim, e partiu para a Bahia. Um mes depois é que soube que ele aqui estava, e pus-me logo a caminho.
- Virginia - Pobre Henriqueta!
- Clarisse - Em que vida vives por um ingrato!
- Henriqueta - Voces o não tem visto?
- Virginia - Se temos...
- Clarisse - E há bem pouco tempo.
- Henriqueta - Aonde?
- Virginia - Aqui.
- Henriqueta - Aqui mesmo?
- Clarisse - Sim.
- Henriqueta - E voltará?
- Virginia - Não tarda.
- Henriqueta - Oh, Sr. Jeremias, agora veremos! O senhor não contava com a minha resolução. Assim abandona r-me...
- Virginia - E o teu marido é como todos - falso, ingrato e traidor.
- Clarisse - Ele dizia-nos sempre que recebia cartas tuas, e dava-nos lembranças.
- Henriqueta - P'rfido mentiroso! Oh, mas hei de segui-lo ainda que seja até o inferno!
- Virginia - Vê tu Henriqueta, como são as coisas... Tu corres atrás de teu marido, e nós quiséramos estar bem longe dos nossos.
- Henriqueta - Como assim?
- Clarisse - Henriqueta, somos muito desgraçadas, muito...
- Henriqueta - Voces, desgraçadas?
- Virginia - Sim, e muito.
- Henriqueta - Oh, e por que?
- Clarisse - Nossos maridos tratam-nos como se fôssemos suas escravas.
- Henriqueta - É possível?
- Virginia - Nós é que pagamos as cabelereiras que tomam. Não temos vontade nem deliberação em coisa alguma. Governam-nos britanicamente.
- Henriqueta - E que fazem voces?
- Virginia - O que havemos de fazer, senão sujeitar-mos?
- Henriqueta - Nada, isso lhes dá razão!
- Clarisse - Ah, minha cara amiga, se estivesses em nosso lugar...
- Henriqueta - Escuta, Virginia, e tu, Clarisse, uma coisa que eu não disser se não ouvisse a confidencia que acabas de fazer-me. Mas ~~mas~~ sou vossa amiga e compadeço-me do estado de engano em que viveis...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- VIRGINIA - Engano em que vivemos?
CLARISSE - Explica-te...
Henriqueta - Sabes tu o que se diz no Rio de Janeiro?
Virginia - Tu me assustas!
Clarisse - Acaba.
Henriqueta - Que voces não estão casadas legitimamente.
Ambas - Não estamos casada (s)?
Henriqueta - Não.
Virginia - Tu gracejas.
Henriqueta - Ora, dizei-me, em que religião fostes criadas?
Virginia - Na religião de nossos pais.
Clarisse - Católica, Apostólica, Romana?
Henriqueta - E teus maridos?
Virginia - São protestantes.
Henriqueta - E onde vos casastes?
Clarisse - No templo inglês do Rio de Janeiro, na Rua dos Barbones.
Henriqueta - E não fostes também receber a bênção católica do vigário da vossa freguesia?
Virginia - Não.
Henriqueta - Minhas amigas, sinto muito repetir: não estais legitimamente casadas.
Virginia - Mas por que?
Clarisse - Não compreendo.
Henriqueta - As cerimônias nupciais protestantes só ligam os protestantes; e as católicas, aos católicos.
Virginia - Assim...
Henriqueta - Assim, se eles é que estão casados; voces, não.
Clarisse - Meu Deus!
Virginia ao mesmo tempo - Oh, é isto possível?
Henriqueta - E vivam na certeza que voces não são mais que amantes de vossos maridos, isto é, casadas solteiras.
Virginia - Que infâmia!
Clarisse ao mesmo tempo - que traição!
Henriqueta - E agora que de tudo sabem, querem ainda viver com elas, e dar-lhes obediência?
Virginia - Nem mais um instante! Fugamos! Casadas solteiras!...
Clarisse - Fugamos! Que vergonha! Duas amantes!... que posição a nossa!

Henriqueta - Esperem, esperem, isso não vai assim. É preciso sangue frio. O vapor larga esta madrugada para o Rio de Janeiro, iremos nele.

Virginia - Minha amiga, tu nos acompanharás?

Henriqueta - Com uma condição...

Clarisse - Qual é?

Henriqueta - Que vocês resolverão a Jeremias a acompanhar-nos, se eu o não puder conseguir.

Amas - Conta conosco.

Henriqueta - Muito bem. Agora, vão arranjar a roupa necessária. (escutam Jeremias cantar). E depressa, que eu guço a voz do meu tratante.

Virginia - Em um momento estamos prontas. (saem as duas).

Henriqueta - (só) - Vem muito alegre ... Mal sabes tu o que te espera. Canta, canta, que logo chiarás (apaga a vela) Ah, meu tratante.

Jeremias - (entrando)- que diabo! É noite fechada e ainda não acendem as ~~luzes~~ velas! Tomás, Tomás, traze luz! Não há nada como estar o homem solteiro, ou se é casado, viver bem longe da mulher. (enquanto fala, Henriqueta vem-se aproximando dele pouco a pouco)

Vivo como um lindo amor! Ora, já não posso aturar a minha cara metade... O que me vale é estar ela ~~xxxxx~~ há mais de duzentas léguas de mim.

(Henriqueta, que a este tempo está junto dele, agarra-lhe pela gola da casaca. Jeremias assusta-se).

Quem é?

(Henriqueta dá-lhe uma bofetada e o deixa. Jeremias gritando):

Ai, tragam luzes! São ladrões.

A CENDE = SE AS LUZES

Henriqueta - É ~~uma~~ outra girandola, patife!

Jeremias - Minha mulher!

Henriqueta - Pensavas que não havia de te encontrar?

Jeremias - Mulher do diabo!

Henriqueta - Agora não te perderei de vista ~~x m~~ só instante.

JEREMIAS - Desgraçada, a vontade que tenho é de te matar.

HENRIQUETA - Ah? Ah! Ah! Disse-me rio eu.

JEREMIAS - Ah, essa vontade de rir? Melhor; a morte será alegre.
(tomando-a pela braga)

Tu és uma peste, e a peste se cura: és um demónio, e os demónios se exercizam; és uma víbora, e as víboras se matam.

HENRIQUETA - E essa desavergonhada, se exclama!

(levanta a mão para dar-lhe uma bafetada, e ele recua deixando-a)

Ah, fogas?

JEREMIAS - Fuge sim, porque da peste, dos demónios, e das víboras se foge... Não quero mais te ver!

Henriqueta - Há de ver-se e ouvir-me!

JEREMIAS - Não quero mais te ouvir

HENRIQUETA - Pois há de se sentir!

JEREMIAS - Me largas!

HENRIQUETA - Agora não arredarei mais o pé de ti, até o último dia do Juízo...

JEREMIAS - Pois agora também faço eu protesto selando a todas as nações, declaração formalíssima à face do universo inteiro, hei de fugir de ti como o diabo foge da cruz; que hei de evitar-te como o devoto evita a creder; que hei de odiar-te como as espalçoes odeiam as malérias.

HENRIQUETA - E eu declare que hei de te seguir como a sombra segue o corpo.

JEREMIAS - Meu Deus quem me livrará deste diabo encarnado?

HENRIQUETA - (pega da mesa uma carta) Uma carta da corte para o Sr. Jeremias.

JEREMIAS - Dá cá.

HENRIQUETA - PODE LER, NÃO FAÇA CERIMONIA.

JEREMIAS - Não preciso de sua permissão. (abre a carta) Estou perdido! (deixa a carta cair) Desgraçada de mim!

HENRIQUETA - O que é?

JEREMIAS - Ai que infelicidade!

HENRIQUETA - Jeremias!

JEREMIAS - Arruinado! Perdido!

HENRIQUETA - (pega a carta e lê) Sr. Jeremias, muito viate dar-lhe tão desagradável notícia. O negociante a quem o senhor emprestou o resto de sua fortuna acaba de falir. Os credores não puderam haver nem 2 por cento de rateio. Tenha resignação... Que desgraça! (chegando perto dele) Pobre, Jeremias! Tenha coragem.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 00020-025

JEREMIAS - (cherando) Ter coragem? É bom fácil de dizer-se... Pebre, miserável... Ah! Henriqueta, tu que sempre me amaste, não me abandonas agora... Mas não, tu me abandonarás eu esteu pebre...

HENRIQUETA - Injusto que tu és. Acaso amava eu e teu diaheire, eu a ti?

JEREMIAS - Minha boa Henriqueta, minha querida mulher, agora que tu de perdi, és tu és meu tesoure; és tu serás a consolação de pebre Jeremias.

HENRIQUETA - Князьки кому ты ём. Abençoada seja a desgraça que me fez receber o teu suor! Trabalharemos para viver, e a vida juate de ti será para mim um paraíso...

JEREMIAS - Oh, nunca mais te deixarei! Partamos para o Rio de Janeiro, partamos, que talvez ainda seja tempo de remediar e sal.

HENRIQUETA - Не Partamos hoje mesmo.

JEREMIAS - Sim, sim, hoje mesmo, agora mesmo...

HENRIQUETA - Espera.

JEREMIAS - O que?

HENRIQUETA - Virgínia e Clarice irão conosco.

JEREMIAS - Virgínia e Clarice? E seus maridos?

HENRIQUETA - Ficas.

JEREMIAS - E elas?

HENRIQUETA - Fugas.

JEREMIAS - Acaso tiraram eles a sorte grande?

HENRIQUETA - Lisongeiro!

JEREMIAS - Venha quem quiser consigo, faça quem quiser, que eu e que quero é ver-me no Rio de Janeiro.

HENRIQUETA - Ven cá. Feliz de mim!

Fim

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025